

Relatório das Oficinas de Gestão de Recursos Hídricos da Bacia do Itajaí: Metas de Qualidade da Água



Relatoras: Sheila de Amorim e Ana Cristina Brandt

Blumenau, julho de 2009

Realização



Apoio



Patrocínio



Sumário

1. Introdução
2. Locais / Datas / Equipe envolvida
3. Programação
4. Descrição das atividades
5. Participação
6. Avaliação
7. Registros fotográficos

Realização



Apoio



Patrocínio



1. Introdução

Dando continuidade à programação estabelecida para os estudos do enquadramento dos cursos d'água da bacia do Itajaí, iniciada com o “Seminário de Gestão de Recursos Hídricos: metas de qualidade da água e cobrança”, o grupo de gestão de recursos hídricos do Projeto Piava realizou as “Oficinas de Gestão de Recursos Hídricos: metas de qualidade da água”.

“Construir uma proposta de metas de qualidade da água para a bacia do Itajaí” - este foi o objetivo das oficinas. A forma definida para trabalhar o assunto foi “estabelecer estas metas para cada sub-bacia, a partir da foz do rio Itajaí”.

Decidiu-se então, pela realização das oficinas por região, de acordo com as sub-bacias. A primeira oficina contemplou os municípios localizados nas sub-bacias do Itajaí-açu, Itajaí Mirim e Luis Alves. A segunda oficina contemplou os municípios das sub-bacias do Benedito e Itajaí do Norte. E a terceira oficina contemplou os municípios das sub-bacias do Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste.

Realização



Apoio



Patrocínio



2. Locais / Datas / Equipe envolvida

As oficinas foram realizadas em três municípios diferentes, escolhidos por sua localização dentro da bacia, com o objetivo de distribuir melhor as discussões e proporcionar maior envolvimento das pessoas.

Brusque UNIFEBE (sala 2, bloco A)	25 de junho	Sub-bacias do Itajaí-açu, Itajaí Mirim e Luis Alves
Timbó Prefeitura (Auditório)	02 de julho	Sub-bacias do Benedito e Itajaí do Norte
Pouso Redondo Pólo UFSC	09 de julho	Sub-bacias do Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste

Equipe envolvida

As oficinas foram conduzidas por integrantes da equipe de gestão de recursos hídricos do Projeto Piava.

Facilitadores:

Ana Cristina Brandt (Fundação Agencia de Água do Vale do Itajaí - FAAVI)

Beate Frank (Fundação Agencia de Água do Vale do Itajaí - FAAVI)

Moderadores:

Sheila de Amorim (Fundação Agencia de Água do Vale do Itajaí - FAAVI)

Odirlei Fistarol (Fundação Agencia de Água do Vale do Itajaí - FAAVI)

Realização



Apoio



Patrocínio



3. Programação das oficinas

A programação desenvolvida foi a mesma para as três oficinas, com início previsto para as 09h00min e término para as 16h00min.

Atividade	Horário
1. Abertura	9h00'
2. Apresentação dos participantes	09h15'
3. O que é Enquadramento	09h45'
4. Café	10h15'
5. Atividade em grupo por sub-bacias	10h30'
6. A qualidade da água da Bacia do Itajaí	11h30'
7. Almoço	12h00'
8. Atividade em grupo por sub-bacias	13h30'
9. Plenária	14h15'
10. Encaminhamentos	14h45'
11. Avaliação	15h15'
12. Encerramento e café	15h30'

Realização



Apoio



Patrocínio



4. Descrição das atividades

As atividades foram desenvolvidas de acordo com a programação apresentada.

As oficinas eram iniciadas com boas vindas a todos, a apresentação da programação do dia e o objetivo da oficina.

Na sequência, os integrantes do Projeto Piava se identificavam e os demais participantes prosseguiam da mesma forma, possibilitando a todos conhecer a origem dos atores e seus segmentos.

A primeira apresentação de conteúdos mostrou alguns aspectos do enquadramento, como a base legal, as classes de qualidade, os usos da água, a relação entre usos e as classes (qualidade exigida por cada uso), as etapas do enquadramento e seus envolvimento.

Sobre a legislação relacionada ao assunto, foram abordadas as principais normas utilizadas no enquadramento: a Resolução CONAMA 357/2005 - que estabelece a classificação dos corpos d'água e as diretrizes ambientais para o seu enquadramento e estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes; a Resolução CONAMA 396/2008 - que estabelece a classificação e diretrizes ambientais para o enquadramento de águas subterrâneas; a Resolução CNRH 91/2008 - que estabelece os procedimentos para o enquadramento e a Lei Federal 9433/97 - que cria a Política Nacional de Recursos Hídricos (instrumentos de gestão).

Foram apresentados os diferentes usos da água, com ênfase nos usos determinantes para a classificação. Além disso, foi observado que alguns usos são mais exigentes e outros menos exigentes, conforme a seguinte sequência: preservação das comunidades aquáticas, irrigação, abastecimento doméstico, recreação, dessedentação animal, navegação, aquicultura e pesca e harmonia paisagística.

As etapas do enquadramento foram apresentadas com a indicação do que já foi realizado e o que ainda deverá ser. Aqui foi possível deixar claro que para elaborar as propostas de enquadramento deve-se, obrigatoriamente, cumprir algumas etapas.

Realização



Apoio



Patrocínio



Para facilitar o entendimento do cronograma das fases do enquadramento, foi apresentada a Figura 01 como ilustração do processo, além das devidas explicações.

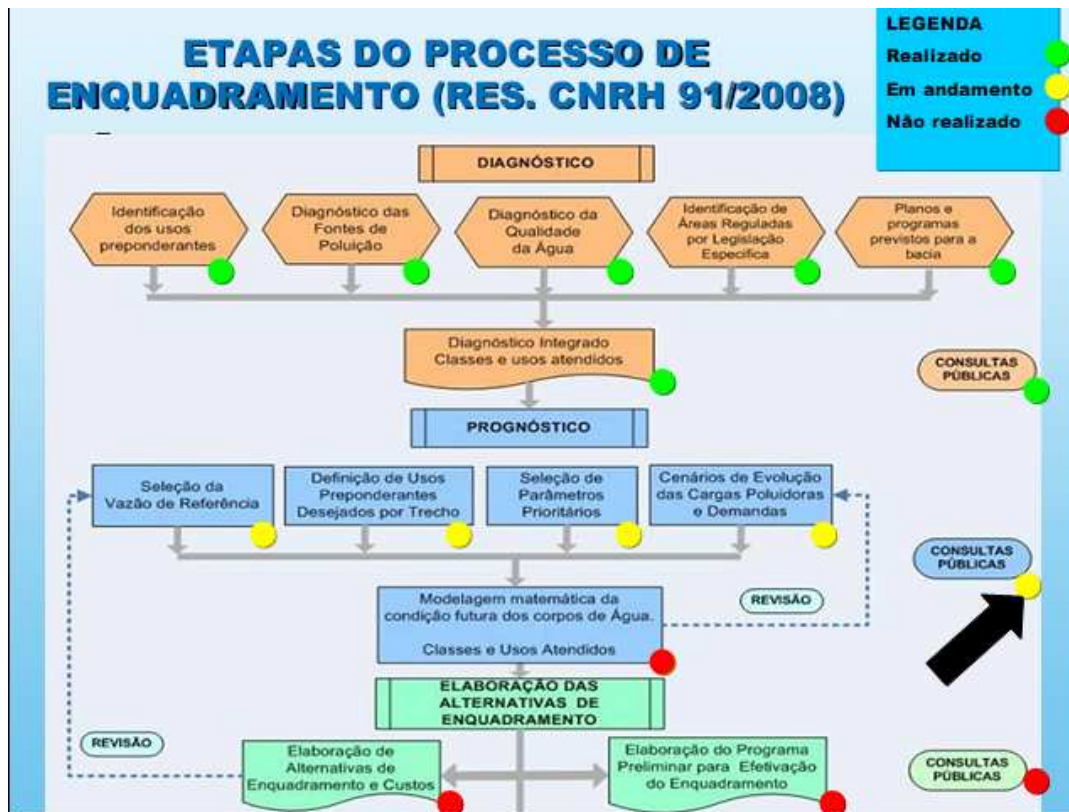


Figura 01: Etapas do processo de enquadramento

Fase de Diagnóstico do enquadramento: compreende a identificação dos usos preponderantes, fontes de poluição, qualidade da água, identificação das áreas reguladas por legislação específica, planos e programas previstos para a bacia. É possível, após a conclusão destes passos, a obtenção do diagnóstico integrado das classes e usos atendidos. Esta etapa, já vencida na bacia do Itajaí, foi validada com a realização de uma consulta pública.

Fase de Prognóstico do enquadramento: compreende a seleção da vazão de referência, definição dos usos preponderantes desejados por trechos, seleção dos parâmetros prioritários, cenários de evolução das cargas poluidoras e demandas. Com essas informações é possível fazer a modelagem matemática da condição futura dos corpos d'água, onde teríamos as classes e usos atendidos.

Com o término das explicações lançou-se a pergunta que serviu como norteadora da oficina:

Qual a qualidade ideal da água para o pleno desenvolvimento do conjunto das atividades na sub-bacia?

(atividades econômicas, de lazer, e preservação)

Em seguida realizou-se o exercício 01. Neste exercício, os participantes foram divididos em grupos por sub-bacias. Cada grupo recebeu um mapa, como mostra a Figura 02, onde todos os rios estão da mesma cor, ou seja, sem indicação de classe pré-determinada, porém, constam as informações do cadastro de usuários. Além disso, os grupos receberam canetinhas coloridas conforme as classes e uma tabela ilustrativa (Figura 03) que relaciona os usos e classes correspondentes. Esta tabela foi baseada na Resolução 357/05 do CONAMA.

A pergunta do exercício foi: **Qual deve ser a classe do seu rio?**

O objetivo do exercício era que cada grupo pintasse os trechos dos rios de acordo com as classes correspondentes aos usos. Para isso, cada grupo deveria olhar o uso cadastrado no mapa, identificar o segmento e utilizar a tabela para saber com qual cor (classe) deveria ser pintado aquele trecho, ou seja, que qualidade aquele rio deveria ter para atender os usos preponderantes.

Este exercício foi bem produtivo e fez com que as pessoas realmente se sentissem totalmente responsáveis pelos rios da bacia, uma vez que elas discutiam intensamente qual classe cada rio deveria ter. Além disso, as pessoas conseguiam identificar usos existentes, mas que não estão cadastrados e com isso percebeu-se o quanto é fundamental o cadastramento dos usuários. Em seguida cada grupo deveria apresentar os resultados.

Realização



Apoio



Patrocínio



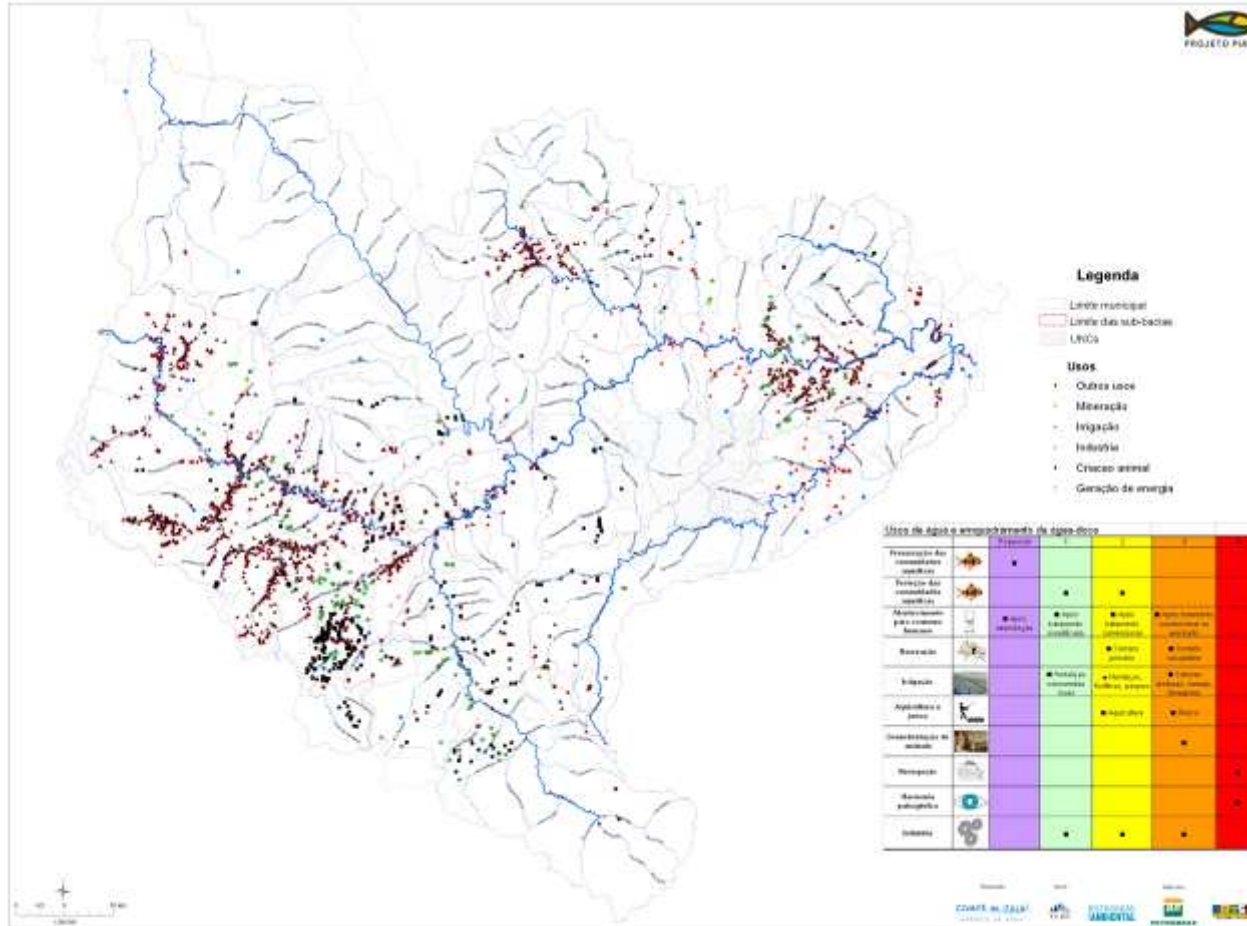


Figura 02: Mapa do exercício 01

Realização



Apoio



Patrocínio













		Especial	1	2	3	4
Preservação das comunidades aquáticas		■				
Proteção das comunidades aquáticas			■	■		
Abastecimento para consumo humano		■ Após desinfecção	■ Após tratamento simplificado	■ Após tratamento convencional	■ Após tratamento convencional ou avançado	
Recreação				■ Contato primário	■ Contato secundário	
Irrigação			■ Hortaliças consumidas cruas	■ Hortaliças, frutíferas, parques	■ Culturas arbóreas, cereais, forrageiras	
Aquicultura e pesca				■ Aquicultura	■ Pesca	
Dessedentação de animais					■	
Navegação						■
Harmonia paisagística						■
Indústria			■	■	■	

Figura 03: Tabela de usos da água e enquadramento de água-doce

Realização



Apoio



Patrocínio



Terminados o exercício 01 e a apresentação dos resultados de cada grupo, era chegado o momento de falar sobre a qualidade das águas dos rios da bacia do Itajaí. Foram mostrados todos os mapas gerados no diagnóstico do plano de bacia; mapas de qualidade de água a partir do monitoramento de diferentes parâmetros, dentre eles: turbidez, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), oxigênio dissolvido, amônio, fósforo, coliformes fecais, surfactantes, cobre, ferro e 2,4_D. Foi reservado um tempo considerável para a explicação detalhada de cada parâmetro e o que eles significam para a qualidade das águas.

Em seguida foi apresentado o primeiro mapa do enquadramento. O mapa que sintetiza todas essas informações e que mostra a atual realidade dos mananciais. É o mapa do “*rio que temos*” (*figura 04*), construído para identificar a atual classe do rio a partir do parâmetro em piores condições no trecho.

O segundo mapa do enquadramento foi construído com as informações do cadastro de usuários de Santa Catarina. É o mapa do “*rio que deveríamos ter*” (*figura 05*). Este mapa possibilitou visualizar a condição (classe) em que o rio deveria estar em função dos usos cadastrados.

Através das informações do diagnóstico participativo que ocorreu em 2006 e que identificou os anseios da população, foi possível construir o terceiro mapa do enquadramento - “*o rio que sonhamos ter*” (*figura 06*). Neste diagnóstico os usuários escolhiam o uso que desejavam para o rio que estavam estudando, gerando para cada município os usos desejados. Assim, foi possível fazer uma correlação entre uso desejado e sua respectiva classe de enquadramento e construir este mapa.

Os mapas foram projetados na tela e também disponibilizados em papel tamanho A0, fixados em painéis móveis para que todos pudessem olhar de perto e verificar as informações contidas em cada um.

Realização



Apoio



Patrocínio



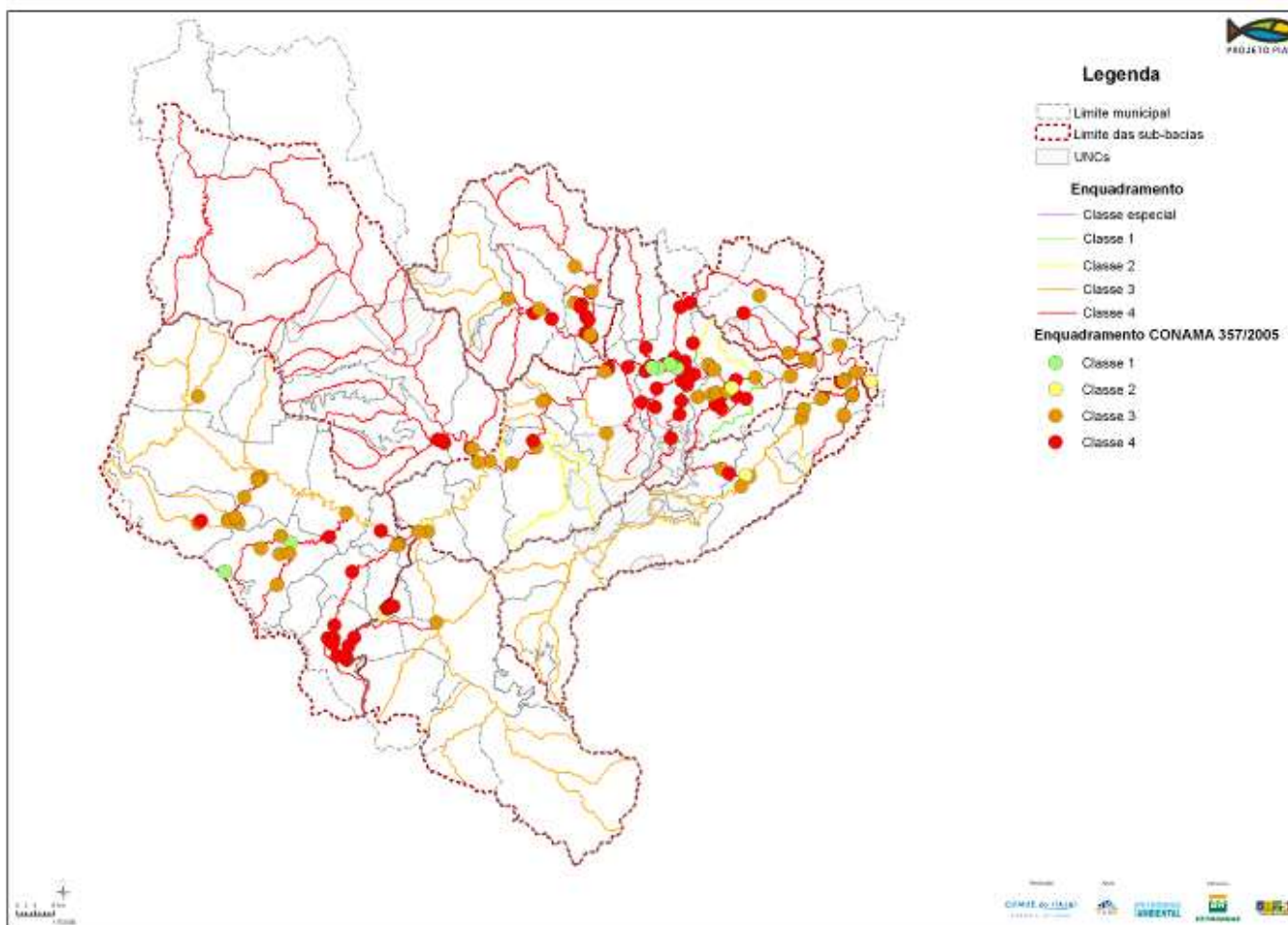


Figura 04: Mapa “o rio que temos”

Realização



Apoio



Patrocínio



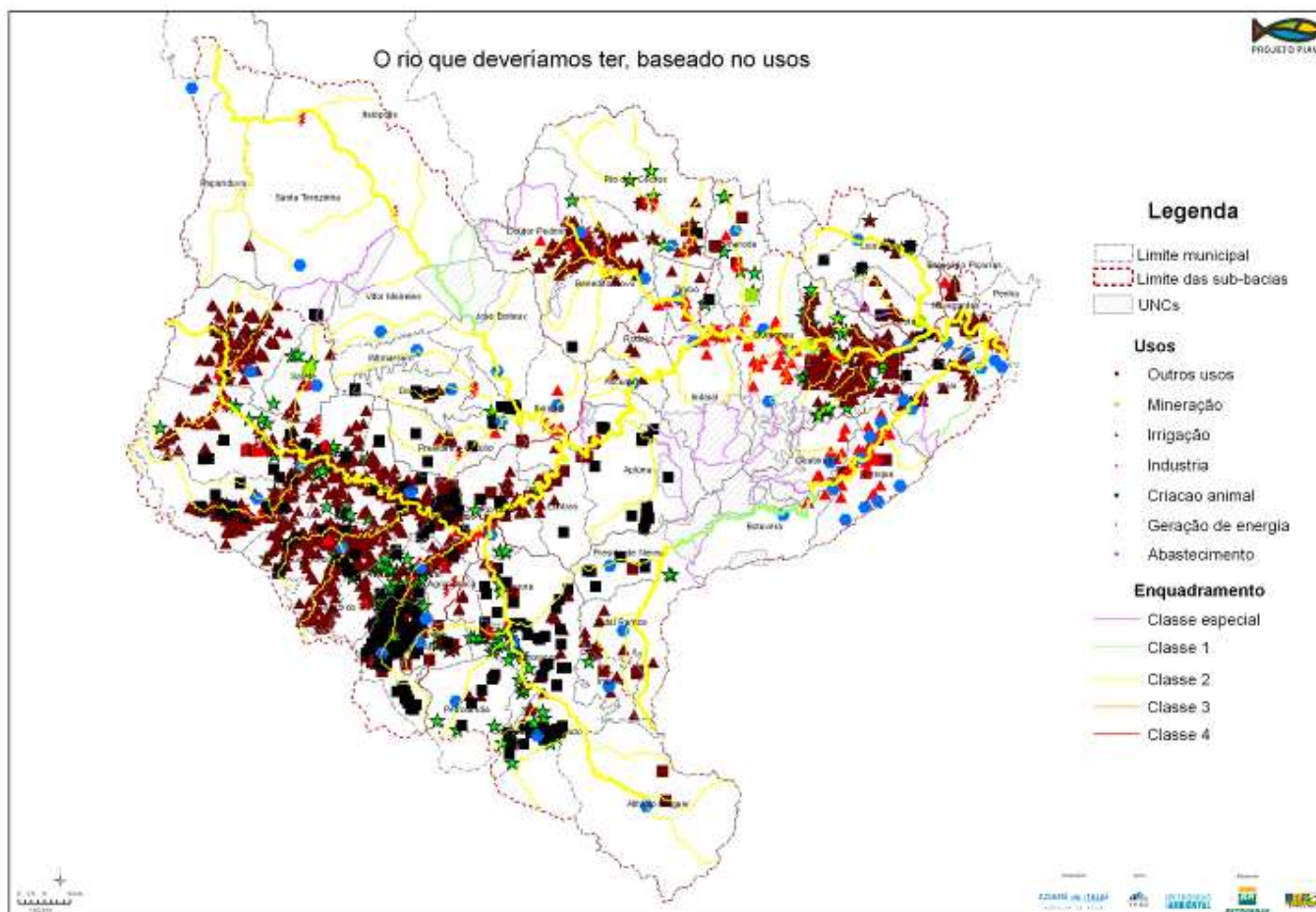


Figura 05: Mapa “o rio que deveríamos ter”

Realização



Apoio



Patrocínio



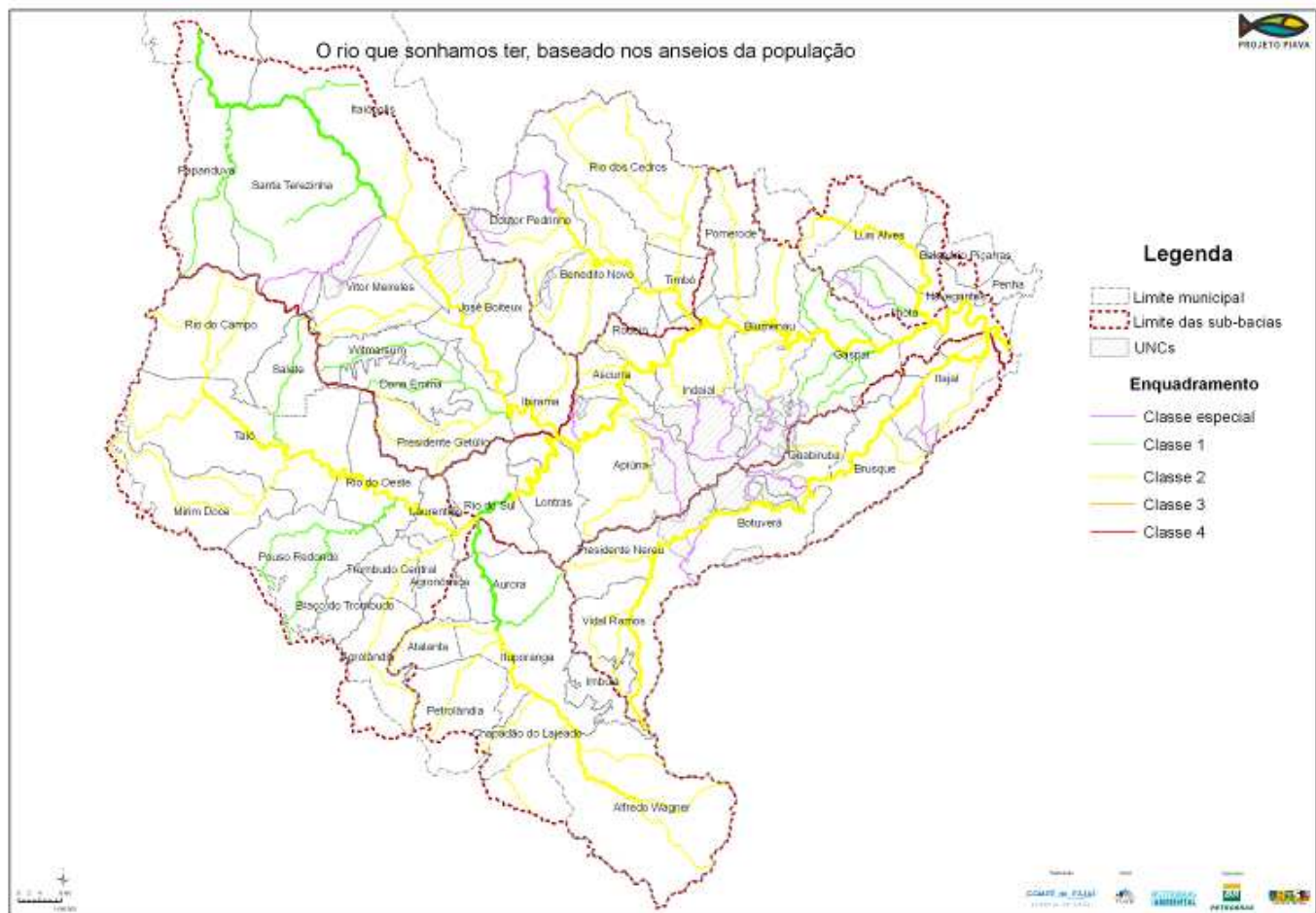


Figura 06: Mapa “o rio que sonhamos ter”

Realização



Apoio



Patrocínio



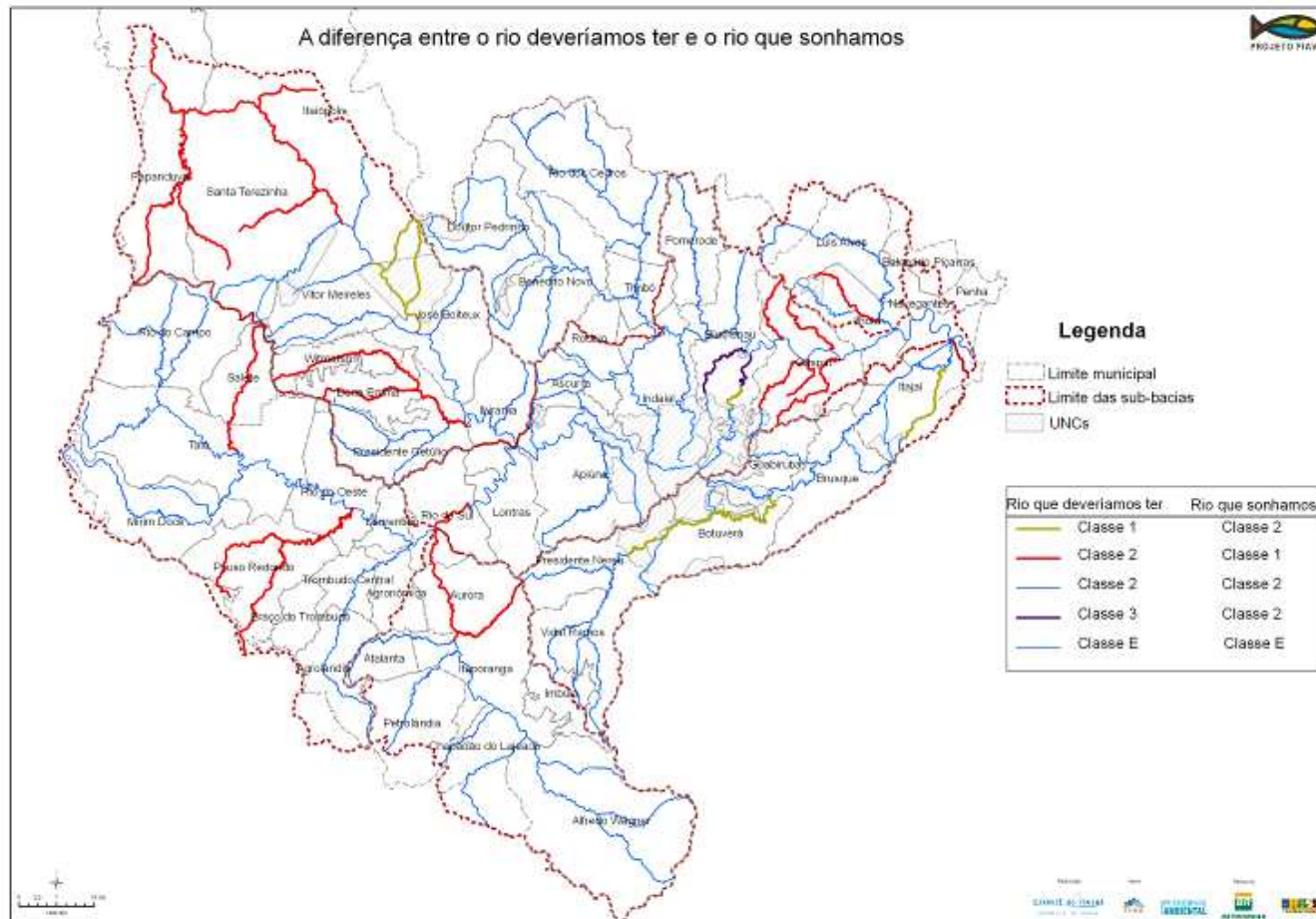


Figura 07: Mapa do exercício 02

Realização



Apoio



Patrocínio



Para finalizar, foi apresentado o quarto mapa que mostra a “**diferença entre o rio que deveríamos ter e o rio que sonhamos ter**” (*figura 07*). Neste mapa há uma legenda de cores que aponta onde há diferença de classes de qualidade entre as duas situações e onde a classe se mantém. Justamente para chamar a atenção sobre a necessidade de escolha entre este ou aquele uso; esta ou aquela classe de qualidade; manter um uso atual ou resgatar um uso nobre que há muito não é mais possível ser desenvolvido.

Na seqüência passamos ao exercício 02. Neste exercício os participantes continuavam nos mesmos grupos já formados por sub-bacias. Cada grupo recebeu uma cópia do mapa da Figura 07, a tabela ilustrativa da Figura 03 e as canetinhas coloridas correspondentes às classes.

A pergunta para este exercício foi: **Qual rio queremos ter?**

Neste exercício os grupos deveriam analisar as informações cedidas, avaliar o que havia sido estabelecido anteriormente, manter a classificação sugerida ou gerar uma nova classificação, a partir das reflexões sugeridas quando da apresentação do mapa das diferenças.

Após a conclusão dos exercícios os grupos novamente apresentaram e justificaram sua decisão.

Encaminhamentos

Logo após as apresentações dos resultados de cada grupo apresentamos os encaminhamentos, ou seja, o que vai acontecer daqui pra frente. Para isso voltamos ao cronograma das etapas do enquadramento para que todos visualisassem melhor.

Informamos que os resultados das oficinas representam a proposta de enquadramento da bacia do Itajaí, mas que esta será assim considerada somente após a modelagem.



Informamos que a modelagem será elaborada após a conclusão das oficinas e que estas tiveram caráter de consulta pública para validação das informações do prognóstico.

Informamos que a apresentação das propostas de enquadramento para aprovação pelo Comitê do Itajaí ocorrerá dia 24 de setembro, na assembleia da Semana da Água de 2009.

Realização



Apoio



Patrocínio



5. Participação

Ao todo compareceram 94 participantes, sendo 32 em Brusque, 14 em Timbó e 48 em Pouso Redondo.

Oficina de Brusque

NOME	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO
ALDO KAESTNER	RIO DO SUL	SIMMMERS
ALTINO GILMAR BARTH	BRUSQUE	
ANA PAULA DOS SANTOS	PENHA	SEC. MUN. PLANEJAMENTO
BEATRIZ FERNANDA CHINCHILLA CARTAGENA	INDAIAL	PREF. INDAIAL
CARLOS ALBERTO ROCKENBACH	FLORIANÓPOLIS	DRHI- SDS
CLAUDIA PATRICIA		
CLEITON DOGNINI		
DENISE SILVA	ITAJAÍ	FAMAI
DIEGO FURTADO	BRUSQUE	FUNDEMA
EDENILSON NASCIMENTO	PENHA	
EDSON SCHULZE	BLUMENAU	SAMAE
FABIANA DE C. ROSA	BLUMENAU	AMMVI
FRANCIELI CRISTINA JUNGES		SAMAE
FRANCISCO C. DO NASCIMENTO	ITAJAÍ	FAMAI
ISABEL REGINA LYRA SINCK	VIDAL RAMOS	E. M. MUSICA VIDAL RAMOS
JANAÍNA MENDES	BLUMENAU	FAEMA
JOÃO CARLOS L. D. G.		ITAIPU BINACIONAL
JOÃO PAULO GAYA	NAVEGANTES	PREF. NAVEGANTES
JOSÉ LINO BURG	VIDAL RAMOS	
KELLE C. L. HENSCHÉ	BRUSQUE	
MARIA DE LOURDES FERREIRA ARCENO	RIO DO SUL	MET. RIOSULENSE S/A
MAURINA VOLTOLINI		
NILTON B. TOMELIN	BRUSQUE	UNIFEBE
PAULO C. MAÇANEIRO		SIMMMERS
PAULO CELSO MAFRA	NAVEGANTES	FUMAN

Realização



Apoio



Patrocínio



PAULO FERNANDO WARMLING	BLUMENAU	EPAGRI
RENATO LIPPEL	BLUMENAU	CREMER S/A
ROSANE HIENDELMAYER		
SABRINA DE SOUZA		
SÉRGIO GAMBA	BRUSQUE	ACIBR
SUSANA BEATRIZ DA CUNHA	ITAJAÍ	FAMAI
VILSON DE MELO	BLUMENAU	ECOQUA

Oficina de Timbó

NOME	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO
ANA LÚCIA BITTENCOURT	PRESIDENTE GETÚLIO	PREF. MUNICIPAL
ANTÔNIO MARCELO ROZZA	TIMBÓ	SAMAE
ARNO DEPIN	RIO DOS CEDROS	SIND. TRAB. RURAIS
CAMILA TROMBELLI	TIMBÓ	SAMAE
CLECI TEREZINHA NOARA	BLUMENAU	FAAVI
HEVERSON THRUN	BENEDITO NOVO	PREF. MUNICIPAL
JULIANO ALBANO	BLUMENAU	FAAVI
LOURDES SEDLACEK	BLUMENAU	FAAVI
MARGARETE SCHMIDT	PRESIDENTE GETÚLIO	E. E. ORLANDO BERTOLI
MARIA APARECIDA C. DA SILVA	IBIRAMA	PREF. MUNICIPAL
NATALÍCIO RUIS	IBIRAMA	PREF. MUNICIPAL
ROGÉRIO GOULART JUNIOR	BLUMENAU	FAAVI
SHEILA GHODDOSI	BLUMENAU	FAAVI
WILANDO KURTH	RIO DO SUL	AMAVI

Oficina de Pouso Redondo

NOME	MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO
ALDO CORREA	TROMBUDO CENTRAL	CÂMARA DE VEREADORES
ALDO KAESTNER	RIO DO SUL	SIMMMERS
ALEXANDRE TREVISAN	FLORIANÓPOLIS	CASAN
AMILTON ARISTIDES DAS CHAGAS	FLORIANÓPOLIS	CASAN
ANTÔNIO CESAR PADILHA	RIO DO OESTE	PREF. MUNICIPAL

Realização



Apoio



Patrocínio



CARLOS GAERTNER	AGRONÔMICA	PREF. MUNICIPAL
CARMELI CAETANO	SANTA TEREZINHA	SEC. MUN. EDUCAÇÃO
CARMELINO GONZAGA	RIO DO SUL	CRAVIL
CLEBER ANDREI SEEMANN STASSUN	RIO DO SUL	ACIRS
CRISTIANA MONDARDO	FLORIANÓPOLIS	CASAN
CRISTIANE LOSI DEMARCHI	AGRONÔMICA	PREF. MUNICIPAL
CRISTIANO GALVÃO	BLUMENAU	AMMVI
DARLIN OLIVIA FRANÇA	RIO DO SUL	CEPLAS
DEYSI MARCOS LOCKS	SALETE	EDUCAÇÃO
DIANA PASSERO	AGRONÔMICA	PREF. MUNICIPAL
EDELSON DE SOUZA	TAIÓ	ACIAT
ELISANDRA DIAS	RIO DO SUL	PREF. MUNICIPAL
ELIZABETH MARIA MACEDO	CURITIBANOS	COMITÊ CANOAS
ERENICE	SALETE	EDUCAÇÃO
FREDERICO HENRIQUE SEYFFERTH	POUSO REDONDO	CRAVIL
GABRIEL LISBOA DE MORAES	RIO DO SUL	CEPLAS
GUILHERME FEIJÓ VIEIRA	BLUMENAU	AMAVI
ILSE CARLINI	TAIÓ	E. PREF. ERNA HEIDRICH
ISRAEL ROCHA	RIO DO SUL	CRAVIL
IVAN CLEITON BINI	POUSO REDONDO	SEC. AGRIC.
JUAREZ LOKS	SALETE	PREF. MUNICIPAL
JULIO BERNARDO DA SILVA FILHO	CURITIBANOS	UNC
LUIZA LOPES DE SOUSA	RIO DO SUL	
MAFALDA KESTRING DE BRITTO	SALETE	EDUCAÇÃO
MARCELO DE TOFOL	PETROLÂNDIA	PREF. MUNICIPAL
MARCIO ALMEIDA	TROMBUDO CENTRAL	PREF. MUNICIPAL
MARCOS AURÉLIO PISETTA	RIO DO OESTE	E.E.B. ALFREDO SCOTTINI
MARIA MADALENA GRAMKOW	TAIÓ	E. ADOLFO EWALD
MAURI FERNANDO DE SOUZA	RIO DO SUL	UCAVI
NEUSA TEREZINHA GIRARDI	RIO DO SUL	SEC.MUN. EDUCAÇÃO
NILDO MELNESTET	BRAÇO DO TROMBUDO	PREF. MUNICIPAL
NILTON JOSÉ PINTO	IBIRAMA	
ODAIR FERNANDES	RIO DO CAMPO	IND. AGRIC. RIO VERDE

Realização



Apoio



Patrocínio



PAULO CESAR MAÇANEIRO

RODRIGO BORBA DE OLIVEIRA

RONEY SCHWEICERSKI

RUFINO ADELINO CONSTANTE DE ANDRADE

SIMONE OLIVEIRA

TERCÍLIO BONESSI

VALTER CONRADO DE ARAÚJO

WALMOR DOS SANTOS FILHO

WALMOR LUIZ GONZAGA

WILANDO KURTH

RIO DO SUL

POUSO REDONDO

SANTA TEREZINHA

LAURENTINO

RIO DO SUL

POUSO REDONDO

BLUMENAU/TIMBÓ

AGRONÔMICA

POUSO REDONDO

RIO DO SUL

SIMMMERS

PREF. MUNICIPAL

SEC. AGRICULTURA

LAVANDERIA INDUSTRIAL

EDUCAÇÃO

COMITÊ ITAJAÍ

CIMVI

SIND. TRAB. RURAIS

SIND. TRAB. RURAIS

AMAVI

Realização



Apoio



Patrocínio



6. Avaliações

Avaliação dos participantes

As avaliações foram realizadas ao final de cada oficina, porém, nem todos os participantes responderam. A tabela 1 apresenta o resultado geral da avaliação, com os diferentes itens a serem avaliados.

Tabela 1 - Resultados das avaliações dos participantes

Pontos avaliados	Avaliação	
	Sim	Não
01 - o conteúdo foi transmitido com clareza?	48	00
02 - a metodologia utilizada foi apropriada?	47	01
03 - o objetivo da oficina foi atingido?	48	00
04- críticas e sugestões.		

Dentre os 48 participantes que responderam à avaliação, percebeu-se que 97,9% deles ficaram satisfeitos com a oficina.

Abaixo estão descritas algumas críticas, sugestões e comentários de alguns participantes.

- *“A equipe do Projeto Piava é muito boa, parabéns!”;*
- *“Dados atualizados e bons!”;*
- *“Meu conhecimento aumentou com relação às análises da água da bacia”;*
- *“Não tinha muito conhecimento e aprendi muito com esta reunião”;*
- *“Meu conhecimento aumentou 100% com esta oficina”;*

Realização



Apoio



Patrocínio



- *“Devemos valorizar a água. Não tinha noção sobre o assunto, fico grato pelo esclarecimento”;*
- *“Como sugestão ser mais claro ou iniciar pelas apresentações do problema, e sim ser iniciada as atividades a partir disso. A metodologia utilizada foi apropriada, de necessidade e competência. Meus conhecimentos aumentaram com certeza com essa oficina”;*
- *“O conteúdo foi transmitido com clareza, pois, é um conteúdo de fácil entendimento. A metodologia proposta com certeza foi apropriada. O objetivo da oficina foi atingido. Sempre aumentamos nossos conhecimentos em tudo que fizemos e com certeza este projeto sempre acrescentamos”;*
- *“Meu conhecimento aumentou, só que não é um mapa que vai mudar a realidade e sim nossas ações”;*
- *“Parabéns por tudo!”;*
- *“A Univali (disciplina de poluição II) faz monitoramento dos parâmetros e isso pode ajudar na confecção dos mapas”;*
- *“Essas informações poderiam ser disponibilizadas à comunidade e às entidades que não fazem parte do grupo para que também descubram”.*

Avaliações da equipe

A equipe do GRH-5 (grupo de recursos hídricos, objetivo 5) avaliou como muito positivas essas oficinas.

Inicialmente ficamos surpresos com o número de participantes, com a diversidade dos segmentos de usuários de água e com o nível técnico de conhecimento de cada um deles.



O tema em discussão “enquadramento” ou “metas de qualidade da água” é complexo de difícil compreensão. Foi preciso pensar muito para identificar a melhor forma de realizar as oficinas. Era preciso envolver todos os participantes fazendo com que eles entendessem, participassem, discutissem e ainda sugerissem algo novo.

Para facilitar o entendimento, sem deixar de contemplar qualquer item, concluiu-se que a maneira mais indicada seria utilizando mapas, o que se confirmou. Os participantes se localizaram, identificaram seus municípios, os rios e seus nomes, os usos e ocupação do solo, as unidades de conservação e áreas indígenas. Relacionaram com muita facilidade os dados sobre a qualidade de água atual dos rios com base nas informações fornecidas. Apontavam os locais no mapa onde não existe indicação de usuário cadastrado para informar sobre atividade desenvolvida. Além disso, sabiam informar quando a qualidade da água naquele local estava comprometida justamente em função daquele uso. Isso nos mostrou o quanto esses participantes estão envolvidos com os rios do seu município.

Conseguimos atingir o objetivo proposto e fomos além. Os participantes que chegaram com a idéia de defender seu segmento, após os exercícios passaram a pensar na bacia como um todo, se esforçando em grupo para identificar uma classe de qualidade que atendesse ao maior número de usos possíveis.

Realização



Apoio



Patrocínio



7. Registros fotográficos



Oficina em Brusque



Oficina em Pouso Redondo



Oficina em Timbó



Oficina em Pouso Redondo

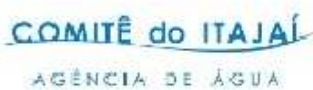


Oficina em Pouso Redondo



Oficina em Brusque

Realização



Apoio



Patrocínio



Discussão em grupo - fazendo os exercícios



Oficina em Brusque



Oficina em Pouso Redondo



Oficina em Timbó



Oficina em Pouso Redondo

Realização



Apoio



Patrocínio



Apresentação dos resultados dos exercícios



Oficina em Brusque



Oficina em Pouso Redondo



Oficina em Timbó



Oficina em Pouso Redondo

Realização



Apoio



Patrocínio

